DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 17/05/2023 - 07:40

Região acumula 86 casos de violação de direitos de pessoas LGBTQIA+

Região acumula 86 casos de violação de direitos de pessoas LGBTQIA+

Em um ano, registros subiram 231%; ouvidores afirmam que aumento de debates para conscientização ajudam a encorajar denúncias

BEATRIZ MIRELLE
beatriz.mirelle@diariodgrande.com.br

No Dia de Enfrentamento à Violência contra as Pessoas LGBTQIA+, marcado para hoje, o Grande ABC ainda tem muito a refletir sobre políticas públicas voltadas a essa comunidade. Em um ano, os registros de violações de direitos dessa população saltaram de 26 casos entre janeiro e abril de 2022 para 86 no mesmo período de 2023. Esses números significam alta de 230,7% e contemplam seis das sete cidades da região, já que Rio Grande da Serra está com os dados zerados. As violações consideram discriminações por orientação sexual ou identidade de gênero, seja com ataques físicos ou psicológicos, como xingamentos.

As informações foram extraídas do painel da ONDH (Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos). Os departamentos para receber denúncias contra LGBTfobia foram criados no Grande ABC em novembro de 2021. De acordo com ouvidores regionais, a conscientização feita pela sociedade civil e governos municipais sobre direitos e combate à discriminação de pessoas LGBTQIA+ ajuda a encorajar as vítimas a fazerem as denúncias.

"A luta é pelo direito de viver e ser quem é", diz Robson de Carvalho, coordenador de políticas de cidadania e diversidades de Diadema. Segundo ele, a atuação da ouvidoria municipal envolve o acolhimento das vítimas e prevenção para que os casos não voltem a ocorrer. "Quando temos uma denúncia, fazemos intervenção no local. Não é só pensar na questão punitiva, mas também preventiva. É estar nas escolas, nas, hospitais e outros espaços e orientar para que saibam algo que não sabe que a LGBTfobia é crime."

VIOLÊNCIA CONTRA POPULAÇÃO LGBTQIA+

	Denúncias de maus-tratos		Denúncias		Violações	
Cidade/período	2022	2023	2022	2023	2022	2023
Santo André	2	2	0	10	0	8
São Bernardo	3	1	0	1	0	4
São Caetano	0	1	0	1	0	16
Diadema	1	3	1	3	10	12
Mauá	2	1	2	1	8	6
Ribeirão Pires	1	1	1	1	8	3
Grande ABC	9	10	4	18	26	49

* De Janeiro de Rio Grande da Serra não atrelada

FONTE: Painel Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos — ARTE/DIÁRIO DO GRANDE

Entre os casos de denúncias sobre vitalícia à população LGBTQIA+, a região teve quatro casos no 1º quadrimestre de 2022 e 18 no mesmo recorte de 2023, o que simbolizou aumento de 350%. "Reconhecemos que seja feito o boletim de ocorrência, mas, se a vítima não quiser, transcrevemos e enviamos, encaminhamos para a Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo e ao Conselho Intermunicipal, que faz o compilado regional", detalha Robson de Carvalho, que também é coordenador do GT (Grupo de Trabalho) LGBT do colegiado de prefeitos da região.

De acordo com Elisangela dos Santos Moura, ouvidora de Ribeirão Pires, os casos mais recebidos na unidade são de transfobia. "Recebemos muitas denúncias de pessoas trans negras. O racismo se soma com a opressão dos gêneros. A Internet permite que se debatam sobre as pautas LGBTQIA+ sejam difundidas. Isso aumenta a conscientização da sociedade e reflete no cotidiano", analisa. "O Grande ABC está comprometido com essa pauta, mas ainda faltam alguns pilares, principalmente em relação a empregabilidade e saúde de transexuais e travesti."

A encondenadora de políticas de cidadania e diversidades de Diadema fica na Rua Almirante Barroso, 111, Vila Diva, com contato pelo (11) 4057-7925. A cidade foi a pioneira na criação do Ambulatório DiaTrans, localizado na Avenida Antônio Piranga, 700 – 2º andar. "Realizamos um trabalho de cuidar e acreditar os pacientes. Ajudamos no tratamento hormonal e outros encaminhamentos. O objetivo é criar um vínculo entre essa população e a rede de saúde municipal", diz Carvalho. Segundo ela, 607 pessoas já foram matriculadas no ambulatório desde setembro de 2021. O referente de contato é (11) 4043-8093. "Temos o 'Dandara: Meu Nome Importa', em conjunto com a Defensoria Pública, programa para possibilitar a retificação do nome e gênero em documentações pessoais", declara a coordenadora.

O ambulatório trans de Santo André está localizado dentro do CEM (Centro Médico de Especialidades) Xavier de Toledo, 517. Em Ribeirão Pires, a vende da Ouvidoria LGBTQIA+ foi inaugurada em abril e fica na Casa da Juventude e Artes Urbanas (Avenida Santo André, 1.013 – Centro Alto). O contato pode ser feito pelo (11) 4825-5210 ou WhatsApp (11) 93287-6219. É possível ser acesso ao trabalho das ouvidorias também pelo número (11) 4635-3555.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2026.